

Perspectivas de acolhimento a refugiados nas Bibliotecas Comunitárias da cidade de São Paulo: um estudo exploratório.

Maria ROSA CRESPO (FaBCI) - rosa.crespo@fespsp.org.br

Resumo:

Um dos maiores desafios sociais da atualidade é a questão dos refugiados, deslocados e apátridas que tem despertado atenção e preocupação em todas as partes do mundo. Diversas instâncias da sociedade brasileira, nos âmbitos do Direito, da Educação e da Saúde, estão envolvidas na análise e tentativas de dar uma resposta à sociedade, bem como no que se refere à oferta de emprego e moradia aos diversos grupos de deslocados internacionais que se encontram na informalidade. A 'crise dos refugiados' tornou-se crônica para a maioria das nações e já se encontra instalada em nosso país. Diante desse quadro, que auxílio podem oferecer as bibliotecas comunitárias da cidade de São Paulo? A partir de entrevistas com refugiados e visitas realizadas a instituições de acolhimento e Bibliotecas Comunitárias da cidade percebemos a possibilidade de acolhimento, oferta de apoio pontual, informação e encaminhamento. Ao compilar os resultados alcançados nesta investigação, percebemos que, talvez, o maior papel seja na integração social com a população local, abrindo espaço para explicitação de suas histórias, demonstração de sua cultura e idioma, integração de crianças por meio de brincadeiras e outras possibilidades abertas à generosidade, engenhosidade e criatividade dos gestores de bibliotecas comunitárias.

Palavras-chave: *Bibliotecas Comunitárias. Refugiados. Migrantes econômicos.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

Título: Perspectivas de acolhimento a refugiados nas Bibliotecas Comunitárias da cidade de São Paulo: um estudo exploratório.

Resumo

Um dos maiores desafios sociais da atualidade é a questão dos refugiados, deslocados e apátridas que tem despertado atenção e preocupação em todas as partes do mundo. Diversas instâncias da sociedade brasileira, nos âmbitos do Direito, da Educação e da Saúde, estão envolvidas na análise e tentativas de dar uma resposta à sociedade, bem como no que se refere à oferta de emprego e moradia aos diversos grupos de deslocados internacionais que se encontram na informalidade. A 'crise dos refugiados' tornou-se crônica para a maioria das nações e já se encontra instalada em nosso país. Diante desse quadro, que auxílio podem oferecer as bibliotecas comunitárias da cidade de São Paulo? A partir de entrevistas com refugiados e visitas realizadas a instituições de acolhimento e Bibliotecas Comunitárias da cidade percebemos a possibilidade de acolhimento, oferta de apoio pontual, informação e encaminhamento. Ao compilar os resultados alcançados nesta investigação, percebemos que, talvez, o maior papel seja na integração social com a população local, abrindo espaço para explicitação de suas histórias, demonstração de sua cultura e idioma, integração de crianças por meio de brincadeiras e outras possibilidades abertas à generosidade, engenhosidade e criatividade dos gestores de bibliotecas comunitárias.

1 Introdução

Desde os anos 1990, observa-se que a contribuição do Brasil, no recebimento de refugiados, vem assumindo maiores proporções, seja pela atuação do Comitê Nacional de Refugiados (**CONARE**) do Ministério da Justiça, seja pelas ações governamentais e não governamentais associadas ao Alto Comissariado da ONU para Refugiados (**ACNUR**), seja pelo próprio engajamento da sociedade civil, tendo, na atualidade, adquirido um caráter de emergência nas esferas da segurança e saúde públicas, da mesma forma como acontece em outras partes do mundo.

A população refugiada no Brasil encontra-se nas grandes capitais, sendo que São Paulo abriga o maior contingente, e, podemos dizer, as maiores dificuldades se encontram no campo da inserção social, na obtenção de trabalho, no aprendizado da língua e entendimento dos códigos culturais e conhecimento das estruturas oficiais de gestão do país. Como podemos ver, os principais problemas dos estrangeiros informais são comuns aos próprios habitantes de baixa renda em São Paulo: dificuldade de moradia; informalidade e precarização do emprego; dificuldade de acesso à educação formal e aos serviços públicos de saúde, e trabalho.

Diversas instituições em São Paulo encontram-se disponíveis para o acolhimento dessa população, oferecendo desde água, lanches e algum item de

higiene ou vestuário, e até, como é o caso do Centro de Estudos Migratórios (**CEM**)¹, assistência jurídica, encaminhamento para trabalho e moradia, espaços de integração e congregação, eventos e outras modalidades de recepção e acolhida. Para algumas, como a Cáritas Brasil², a oferta está restrita àqueles que chegam com status de refugiado concedido pela Governo Brasileiro, para outras, a situação legal na cidade não é levada em consideração.

3 Procedimentos de pesquisa

Para estabelecimento de definições e coleta de informações, adotamos a realização de uma revisão bibliográfica dos principais autores voltados para os temas aqui abordados estabelecendo um patamar de qualidade que permita sua transposição para a experiência real, o que também possibilitou aquisição de dados secundários como números e estatísticas. Os dados primários foram adquiridos por meio de entrevistas pessoais semi estruturadas, visitas, acompanhamento de atividades e participação em reuniões de trabalho.

3.1 Pesquisa de campo

- a) Entrevistas com refugiados;
- b) Visitas e entrevistas com gestores de três bibliotecas comunitárias;
- c) Visitas e entrevistas com quatro entidades:

4 As bibliotecas comunitárias

A criação da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias³ (RNBC) em 2008, por um grupo de gestores de BCs de Salvador, BA, consolidou a oferta de um espaço de discussão nacional sobre o tema e, de certa forma, estabelecer o termo BC como denominador comum para os diversos formatos de oferta de informação e leitura que se espalham pelo país, fora do âmbito governamental. A rede conta atualmente com 11 sub redes locais e 115 bibliotecas comunitárias nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

4.1 A rede Litera Sampa⁴

¹ <http://www.missaonspaz.org/cem>

² <http://caritas.org.br/programas-caritas/refugiados>

³ <https://www.rnbc.org.br/>

⁴ [Literasampa.blogspot.com.br](http://literasampa.blogspot.com.br); literasampa@gmail.com.

Em São Paulo, a partir da atuação da RNBC, formou-se uma articulação de 14 bibliotecas comunitárias que atua de forma colaborativa por meio de uma rede denominada Litera Sampa. Seus objetivos declarados são: trazer leitores para as bibliotecas comunitárias e também levar os livros até a comunidade de origem.

5 Resultados qualitativos

5.1 O que pensam os refugiados⁵

Os entrevistados acreditam que uma BC poderia oferecer informações sobre o Brasil, costumes, mercado de trabalho. Acreditam que o brasileiro acolhe bem, Falar de religião é complicado pois chegam com suas religiões próprias e isso é mais uma dificuldade de entrosamento. Jornais e revistas semanais poderiam ser uma fonte interessante de conhecimento do país. Gostariam de ouvir música, aprender a dançar, ver filmes sobre o Brasil. “Isso seria melhor do que aulas ou palestras”.

5.2 A opinião das entidades⁶

Em geral as comunidades tendem a ficar juntas (em suas nacionalidades) para se proteger do preconceito, de eventuais agressões e para combater a solidão e a falta de parâmetros sociais de pertencimento. As estruturas Estatais de seus países de origem como Embaixadas e Consulados, não são, obviamente, opções válidas para busca de auxílio ou suporte. Considera-se importante a sensibilização e preparação do voluntário da BC para atendimento ao refugiado, para que possa indicar leituras, promover os eventos e prestar um auxílio mais efetivo.

5.3 O que dizem as BCs⁷

As BCs percebem os refugiados nas ruas e no comércio ambulante em suas comunidades, mas estes não os procuram, não sabem de sua existência. De maneira geral, as BC consideram como prioridade a inserção dos indivíduos na comunidade e poderiam utilizar seu conhecimento local e regional para possíveis encaminhamentos a Postos de Saúde, Instituições de atendimento e ajuda, Igrejas, Escolas e Creches, entre outras.

6 Mapeamento das sugestões

⁵ Os termos entre parênteses expressam palavras dos entrevistados, que não serão identificados por nome ou nacionalidade para preservar seu anonimato, algo bastante importante para eles.

⁶ Esta parte do artigo foi construída a partir de uma fusão das opiniões expressas pelas diversas entidades entrevistadas.

⁷ Da mesma forma, esta parte do artigo foi construída a partir de uma fusão das opiniões expressas pelas bibliotecas comunitárias visitadas.

Quadro 01 – Sugestões e possibilidades

Ações iniciais	Procurar, desenvolver e manter canais de comunicação entre as BC's e as Entidades de acolhimento a refugiados.
	Mapear outros espaços de acolhimento na comunidade.
	Criar um mapa da localização das BC's em São Paulo e região, com endereços e contatos. Divulgar o mapa para as Entidades de acolhimento, solicitar divulgação. Possível impressão e distribuição. Procurar os Postos de Saúde da comunidade para divulgação.
Divulgação	Mapeamento da comunidade: verificar possível divulgação em mercados, farmácias e lanchonetes. Usar canais do programa Saúde da Família, divulgação em painéis de informações.
	Produzir materiais de sensibilização, informações ou palestras sobre o tema para gestores e comunidade.
	Utilizar os próprios visitantes para divulgar um movimento voltado para os estrangeiros. Solicitar colaboração na divulgação do acolhimento.
Acervo	Ação conjunta da Litera Sampa - Buscar doações de entidades (Centros culturais, Bancos, Programas de leitura, Consulados e etc.) solicitação de forma institucional.
	Solicitar às Editoras livros e autores africanos, para sensibilizar público brasileiro.
	Utilizar a RNBC para divulgar o movimento, receber sugestões de formas e possibilidades de atuação. Tentar levar o movimento a nível nacional.
	Alimentar intercâmbio de volumes pela LiteraSampa.
	Solicitar doações de produções audiovisuais: Anima Mundi, MIS, Festival de Curtas, Instituto Moreira Salles, outros.
Buscar doações junto ao Estado: Biblioteca Nacional, Secretaria da Educação, Consulados, Programas de Leitura, etc.	
Cooperação	Utilizar os canais de comunicação com as Entidades para realização de eventos conjuntos (integração, informação, conhecimento). Auxiliar na divulgação, utilizar os contatos junto à comunidade.
	Procurar espaço de comunicação em reuniões da comunidade. Participar de Associações de bairro. Oferecer o espaço da BC para reuniões.
	Utilizar as redes sociais para divulgar o acervo, serviços e eventos.
	Procurar conhecer para oferecer informação prática de encaminhamento aos órgãos oficiais. Aproveitar o conhecimento da comunidade e de suas características para oferecer informação prática: vagas de emprego, moradia e outros.
Materiais especiais / ações	Pequenas estantes ou espaços sinalizados com diversos materiais relativos à cultura brasileira, apostilas escolares, fotos, revistas semanais, jornais da comunidade.
	Procurar material que privilegie a periferia de SP, a realidade da periferia, dar espaço aos coletivos para realização de eventos e encontros.
	Rodas de conversa com os migrantes, verificar suas necessidades, conhecer sua cultura e costumes.
	A literatura que nos une – oferecer um espaço de leitura e fruição das obras em línguas diferentes.
	Oferecer possibilidade de cursos de português, ou o refugiado ensinar sua língua e sua cultura.

Fonte: Preparado pela autora

Considerações finais

O conhecimento das estruturas e das ações das entidades de acolhimento visitadas, permitiu o delineamento dos contornos possíveis para uma questão abrangente e emergente, cujo enfrentamento começa a ser esboçado pela academia, a partir dos trabalhos e das reflexões que podemos ver em Seminários de pesquisa e

na literatura. Já os depoimentos colhidos junto à comunidade refugiada, ressaltando o caráter experimental e informal desta investigação, nos levaram a estreitar nossa relação e entendimento de uma das faces menos averiguadas e conhecidas dos diversos problemas sociais de nossa cidade, a população migrante estrangeira, em situação de refúgio ou informalidade.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **60 anos de ACNUR: perspectivas de futuro**. André de Carvalho Ramos; Gilberto Rodrigues; Guilherme Assis de Almeida (Orgs.) São Paulo: Editora CL-A Cultural, 2011.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **BRAPCI**, v. 15, n. 1/2, 1982, p. 54-61.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O Papel social do bibliotecário**. Palestra proferida na mesa de debates as dimensões sociais do nome do profissional Bibliotecário na Universidade de Santa Catarina, out. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 10 Maio 2018.

HAYDU, Marcelo. Refugiados angolanos em São Paulo: entre a integração e a segregação. **Ponto-e-vírgula**, n. 5: 157-184, 2009.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**. v. 33, n. 1, p. 241-255, Jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762010000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Maio 2018.

_____. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-84, jul./dez. 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, Julia Bertino. A Problemática dos Refugiados na América Latina e no Brasil. **Cadernos PROLAM/USP** (ano 4 - vol. 2 - 2005), p. 57-76.

SILVA, Ana Claudia P. de Oliveira. **É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias**. 386 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, 2011.